

APRESENTAÇÃO

Com alegria trazemos para o espaço de trocas e debates mais um número da Boitatá. Saudamos os leitores e agradecemos a todos que enviaram suas contribuições para a revista, a qual se reafirma como espaço heterogêneo de perspectivas referentes ao poético.

Gostaríamos de registrar, antes de passar aos textos, o forte êxito do *II Seminário Brasileiro de Poéticas Oraís*, realizado em Salvador, que vem se firmando como espaço profícuo de trocas de experiências e discussões teóricas e práticas.

Este número 10 da Revista Boitatá é aberto pelo artigo de Hiran de Moura Possas e José Guilherme de Oliveira Castro, *Um poeta assaltado pelas memórias do verdevagomundo: o mosaico mestiço e inacabado de Antonio Juraci Siqueira*, sobre o trânsito nômade de Antonio Juraci Siqueira pelas margens do oral no escrito.

Em *A cultura sul-mato-grossense e sua condição mestiça: aspectos semióticos da manifestação popular do El Toro Candil*, Gicelma da Fonseca Torchi-Chacarosqui reflete sobre a mestiçagem presente nas fronteiras e coloca em questão o princípio da “Identidade”. Assim, as festividades do *El Toro Candil* são tomadas como fator de mestiçagem e interculturalidade.

Luciany Aparecida Alves Santos traça, em *O marco: uma tradição que se refaz*, paralelos entre os folhetos *O Marco Brasileiro*, de Leandro Gomes de Barros, e *O Marco feito a Maxado Nordestino*, de Franklin Maxado, investigando a tradição poética do "marco".

O maravilhoso, entre voz e escrita: projetos de compilação e tradução de narrativas populares, de Sylvia Maria Trusen, traz um estudo comparado acerca das concepções norteadoras da compilação de narrativas populares, delineadas pelos irmãos Grimm, articulando-as às coletas empreendidas por Silvio Romero e, mais contemporaneamente, pelo IFNOPAP.

Marisa Corrêa Silva, no artigo *A tradição oral apropriada como recurso textual irônico em Dona Guidinha do Poço*, discute as marcas de oralidade presentes no

romance, como letras de baiões e grafias que sugerem tentativa de registro do oral, contrastando-as com o registro escrito.

Em *A reação do poeta popular contra o efeito pernicioso da modernidade*, Geice Peres Nunes analisa o folheto *O bataclan moderno*, de João Martins de Athayde, quanto a seus comentários referentes às mudanças nos costumes femininos.

O artigo *O universo configurado pela poesia do cancioneiro popular gaúcho: o homem e a mulher*, de Lisana Bertussi, fecha a seção com um estudo do cancioneiro popular gauchesco. A autora analisa as relações e configurações das figuras do homem e da mulher.

Contamos ainda, neste número 10, com a resenha *Oralidade e poéticas andinas*, em que Vera Lúcia Cardoso Medeiros e Louise Silva do Pinho comentam o livro *La literatura oral o la literatura de tradición oral*, de Gonzalo Espino Relucé.

Finalmente, gostaríamos de, mais uma vez, agradecer aos professores que emitiram pareceres para a revista, tanto os membros de nosso Conselho Consultivo, como os consultores *ad hoc*, que fazemos questão de aqui nomear: Ana Lúcia Liberato Tettamanzy (UFRGS), Jorge Carlos Guerrero (Uni Ottawa) e José Hélder Pinheiro Alves (UFCG).

Desejamos a todos uma ótima leitura!

Felipe Grüne Ewald
Marcelo Rodrigues Jardim

Londrina, 20 de setembro de 2011